

LÉON WALTHER E A IMPLEMENTAÇÃO DE SUAS IDEIAS NA ESCOLA INDUSTRIAL DE NATAL (1929-1948)

Leandro de Oliveira Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0000-8926-2207>

Renato Marinho Brandão Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0002-8187-7140>

RESUMO:

Esta pesquisa teve como objetivo explorar as viagens de Léon Walther pelo Brasil no ano de 1929, assim como verificar de que modo as ideias da tecno-psicologia foram, inicialmente, implementadas na Escola Industrial de Natal (EIN). Foram analisados jornais das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro por onde ele passou, e da cidade de Natal, onde está localizada a EIN, assim como portaria dos anos de 1956 e 1957 que trata sobre os processos seletivos de ingresso de alunos da instituição e o livro de Walther (1929). As fontes foram analisadas com base no conceito de documento-monumento de Le Goff (1954). Foi possível identificar que as ideias da tecno-psicologia foram implementadas na instituição, inicialmente, no processo de admissão de alunos, com a inclusão do critério de aptidão mental com uso de testes psicológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecno-psicologia. Léon Walther. Viagens pedagógicas.

Abstract

This research aimed to explore Léon Walther's travels through Brazil in 1929, as well as verify how the ideas of techno-psychology were initially implemented at the Escola Industrial de Natal (EIN). Newspapers from the cities of São Paulo and Rio de Janeiro where he passed through, and from the city of Natal, where EIN is located, were analyzed, as well as ordinances from 1956 and 1957 that deal with the selection processes for admitting students to the institution. and Walther's book (1929). The sources were analyzed based on Le Goff's (1954) document-monument concept. It was possible to identify that the ideas of techno-psychology were implemented in the institution, initially, in the student admission process, with the inclusion of the mental aptitude criterion using psychological tests.

Keywords: Techno-psychology. Leon Walther. Pedagogical trips.

Resumen

El objetivo de esta investigación fue explorar los viajes de Léon Walther por Brasil en 1929, así como ver cómo se implementaron inicialmente las ideas de la tecno-psicología en la Escuela Industrial de Natal (EIN). Se analizaron periódicos de las ciudades de São Paulo y Río de Janeiro, adonde viajó, y de la ciudad de Natal, donde se encuentra la EIN, así como ordenanzas de 1956 y 1957 que tratan de los procesos de selección de alumnos de la institución y del libro de Walther (1929). Las fuentes fueron analizadas a partir del concepto de documento-monumento de Le Goff (1954). Fue posible identificar que las ideas de la tecno-psicología fueron implementadas en la institución, inicialmente en el proceso de admisión de alumnos, con la inclusión del criterio de aptitud mental por medio de tests psicológicos.

Palabras clave: Tecno-psicología. Léon Walther. Itinerarios pedagógicos.

1 INTRODUÇÃO

O estudioso Léon Walther (1889-1963) foi graduado em Letras pela Faculdade de São Petersburgo, posteriormente foi professor. Estudou sociologia em Lausanne e Direito em Genebra. E fez psicopedagogia no instituto J. J. Rousseau, onde permaneceu durante os anos 1917 e 1918 (Walther, 1929). É considerado um grande nome na história da psicotécnica e sua aplicabilidade para a educação. Sua obra intitulada “A Tecno-psicologia do Trabalho Industrial” fala sobre o processo de adaptação do operário ao ofício, ela foi traduzida por Lourenço Filho no Brasil, no ano de 1929, gerando influências no âmbito da educação e dos processos de seleção e adaptação do trabalhador aos ofícios industriais.

Ele foi responsável por trazer a racionalização da seleção profissional do operário. Sobre esse processo ele relata que:

Trata-se de colocar cada homem no posto em que possa trabalhar nas melhores condições possíveis, no posto em que possa dar rendimento ótimo, com mínimo esforço. Compreende-se que isto interessa tanto o operário quanto a empresa que o ocupe. De nada servirão as tentativas para argumentar o rendimento operário, pela divisão racional do trabalho, por sua normalização ou por outros métodos, se essa condição, a seleção do operário não for anteriormente preenchida (Walther, 1929, p. 53).

Na visão de Walther, era de interesse de ambas as partes que o processo de seleção ocorresse de uma forma que, de fato, permitisse a escolha do operário que melhor se adaptasse a determinada tarefa. Porém, se percebe em muitos momentos da referida obra que a prioridade é o interesse da empresa muito mais do que do operário.

Ainda segundo Walther (1929) o processo de seleção do operário precisava seguir uma ordem, para que se pudesse chegar à descoberta das aptidões para a determinada tarefa desejada, sendo dividida em 5 etapas: inquérito, observação, composição de lista com as aptidões, testes necessários para a tarefa e experimentação. Este processo era feito e acompanhado pelo psicólogo responsável pela seleção, que também precisava atender aos interesses do Taylorismo.

A história de Léon Walther começa a se entrelaçar com o Brasil, especificamente no ano de 1929 na cidade de São Paulo, impulsionada com a

crescente necessidade de uma maior formação de mão de obra com características operárias e especializadas são criadas escolas, faculdades e universidades, onde os cursos ministrados por estrangeiros em Brasília passam a ser ministrados também em São Paulo (Dadico, Siqueira, 2021).

Com isso, segundo Antunes (2012) algumas instituições públicas foram importantes para o desenvolvimento da Psicologia no Brasil, entre elas o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), que estava instalado no Rio de Janeiro e foi responsável por ofertar cursos para professores de Psicologia, chefes de serviços educacionais e cursos de aperfeiçoamentos para professores, tendo ampliado suas ofertas para as demais e países vizinhos. Outra instituição relevante foi o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), criado na década de 1940 pelo então Presidente, Getúlio Vargas, que tinha como objetivo oferecer cursos para formar técnicos para o comércio e a indústria, tendo sido base de pesquisa para grandes projetos relacionados às questões psicológicas e à organização de trabalho.

Ainda sobre as instituições públicas que foram importantes para o desenvolvimento da Psicologia no Brasil, sobretudo no que diz respeito às queixas escolares, Antunes (2012, p. 58) afirma que:

Uma das mais importantes bases para o desenvolvimento da modalidade clínica de atuação deve-se aos Serviços de Orientação Infantil, criados no Rio de Janeiro e em São Paulo, na década de 40, nas Diretorias de Ensino, para atendimento de crianças com queixas escolares. A estas junta-se a Clínica do Instituto Sedes Sapientiae, fundada e dirigida por Madre Cristina Sodré Dória, com a mesma finalidade de atendimento a escolares.

Nesse período aconteceu um grande desenvolvimento da Psicologia, sendo motivado pelas novas demandas da sociedade em que tinha a industrialização e a Psicologia como uma boa ferramenta a favor desse processo. Com isso, ela se fortalece enquanto ciência para dar o suporte que o processo de industrialização passava a exigir, assim como o projeto político, social e econômico que predominava tendo em vista os interesses da classe dominante da época (Antunes, 2012). Com isso iniciam as vindas do estudioso Léon Walther ao Brasil. Conforme Azevedo (2023) e Rodrigues (2024), podemos identificar que o ano de 1929 foi um ano de vindas intensas do criador

da tecno-psicologia ao Brasil. Diante disso, temos como objetivo explorar como foram as primeiras viagens pedagógicas de Léon Walther ao Brasil, e como aconteceu a implementação da tecno-psicologia de Léon Walther na Escola Industrial de Natal (EIN)? Questão que ainda não temos estudos que tratem, especificamente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental em que parte das fontes analisadas está sob a guarda do Arquivo do IFRN, localizado no campus Natal-Central; e outras serão matérias de jornais locais como A Ordem e A República, assim como jornais como A Gazeta, Diário Nacional: a democracia em marcha, de São Paulo (SP); e Correio da Manhã do Rio de Janeiro (RJ). As buscas foram realizadas com o buscador entre aspas “Léon Walther”, aparecendo assim as “ocorrências”, em que o site Hemeroteca digital faz a identificação nas páginas em que aparece o nome inserido no buscador, facilitando o processo de pesquisa.

Essas fontes foram analisadas à luz de Le Goff (1954 p. 545), para quem:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa.

Sobre o documento, temos também, segundo Le Goff (1954, p.157) que:

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio.

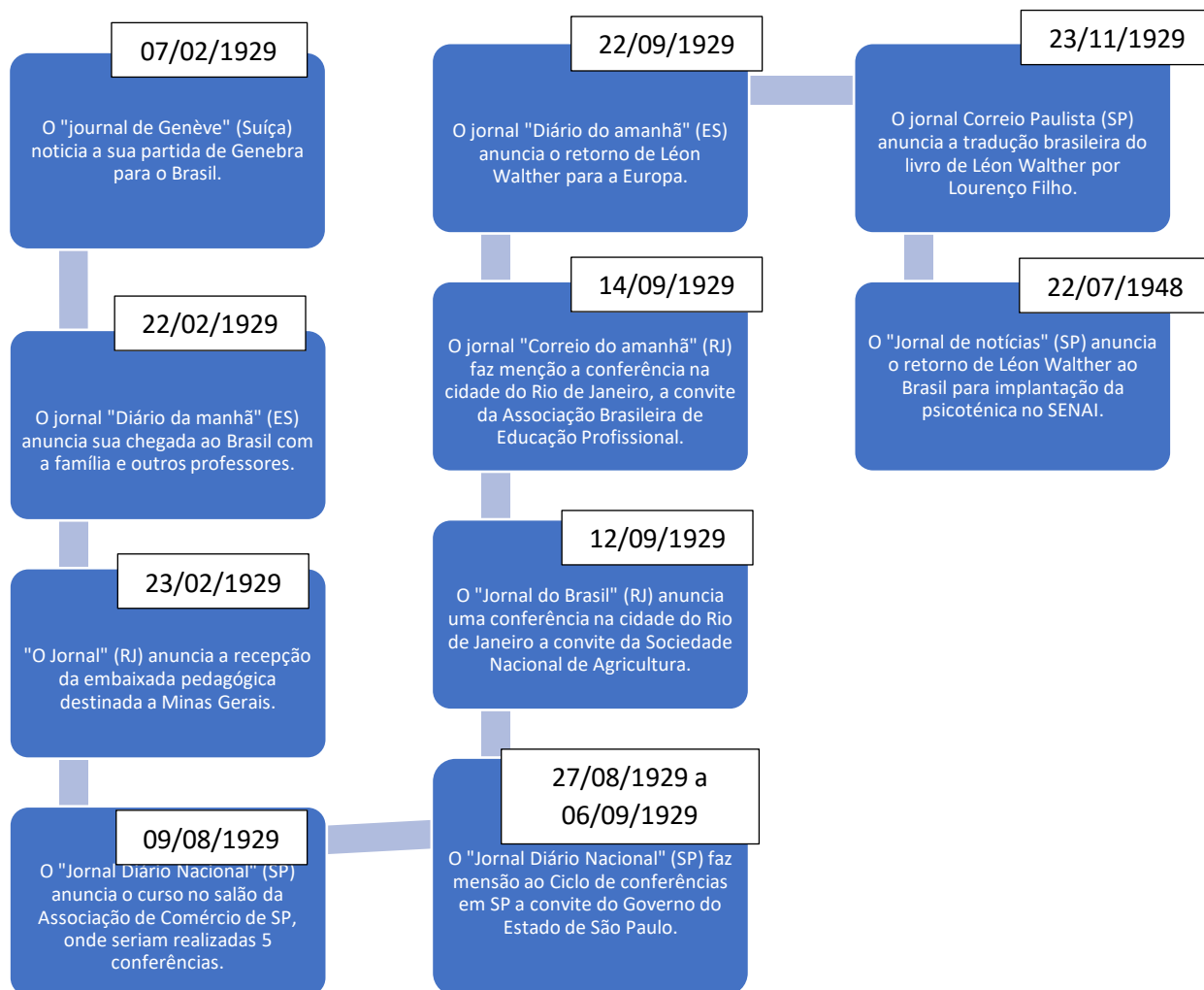
Deste modo, cabe ao historiador inquirir os documentos, confrontá-los, para construir sua representação da realidade estudada, fugindo à concepção positivista do documento como fonte da Verdade. Nesse sentido, a análise das fontes será realizada com base na ideia proferida pelo referido autor, levando em

consideração que os documentos não são produzidos acidentalmente, mas que carregam com eles objetivos de quem os produziram, assim como os valores e princípios da época histórica de que trata.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O autor Léon Walther tem sua primeira visita ao Brasil na década de 1929, tendo sido convidado pela presidenta da Associação Brasileira de Educação (A.B.E.) no Rio de Janeiro, a excelentíssima Isabel Jacobina Lacombe. Exatamente no dia 21 de fevereiro do ano de 1929, ele chega ao Brasil juntamente com sua família e outros professores que haviam sido chamados pelo governo do estado de Minas gerais (Azevedo, 2023). A ligação de Léon Walther com o Brasil é cheia de passagens. Abaixo iremos expor um quadro com seu trajeto de vindas a esse país, que teve grande influência dos ensinamentos desse autor na Educação praticada.

Quadro 1- Vindas do intelectual Léon Walther ao Brasil entre os anos de 1929 e 1948.



Fonte: Criado pelo autor com base nas obras de Azevedo (2023) e Rodrigues (2024).

Como podemos observar no quadro, Léon Walther teve diversas passagens pelo Brasil, com o objetivo de disseminar, a pedido dos órgãos governamentais e de gestão do processo educativo neste país, a tecnopsicologia do trabalho. Abaixo vemos uma matéria do jornal Correio da Manhã (figura 1), em que é noticiada a chegada de Léon Walther junto com uma missão pedagógica.

Figura 1 - Chegada da missão pedagógica contratada pelo governo de Minas Gerais



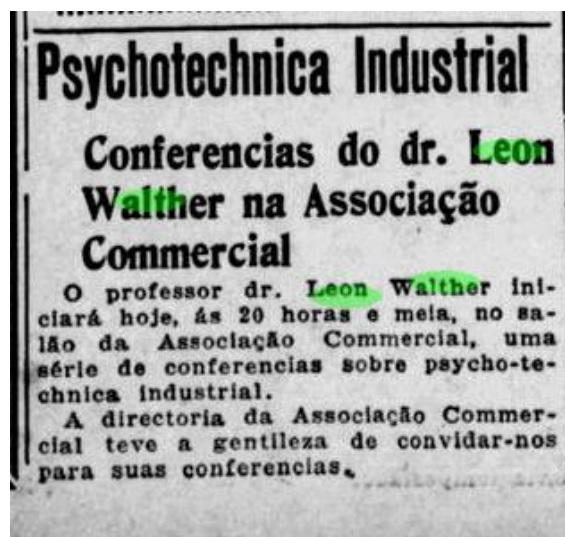
Fonte: Jornal Correio da Manhã (RJ). 22 de fevereiro de 1929, p. 03. Hemeroteca Digital Brasileira.

O jornal diário da manhã do Rio de Janeiro noticia sua primeira vinda junto com uma equipe de outros professores da Europa, assim como, com sua família. Acima, figura 1, temos um recorte de outro jornal o “Correio da Manhã” do Rio de Janeiro, em que é noticiada a chegada de uma missão pedagógica contratada pelo governo de Minas Gerais e chefiada por Theodore Simon, co-autor do teste de inteligência Binet-Simon. Podemos observar o autor Léon Walther, criador da tecno-psicologia; Louize Perrelet, professora de desenho; Jeanne Louize Milde, escultora e professora. Segundo o mesmo jornal, a missão foi recebida por uma comissão da Associação Brasileira de Educação,

pelas senhoras Izabel Lacombe, Alice Carvalho de Mendonça e Anna Amelia Carneiro de Mendonça.

Logo em seguida, em agosto ele volta para São Paulo com o objetivo de proferir conferências na associação comercial sobre tecno-psicologia industrial, reafirmando o sucesso e o quanto seus ensinamentos interessavam ao comércio e aos representantes do sistema educacional brasileiro. Esse retorno foi anunciado em jornais como “A gazeta” e “Jornal Diário Nacional”, ambos da cidade de São Paulo.

Figura 2 – Anúncio da conferência de Léon Walther em São Paulo em seu retorno ao Brasil.

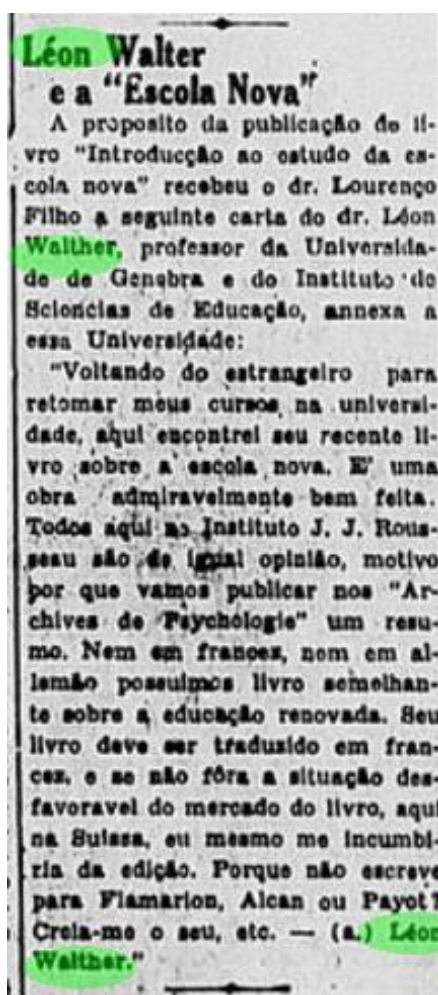


Fonte: Jornal A Gazeta (SP), 09 de agosto de 1929, p. 2. Hemeroteca Digital Brasileira

As vindas do autor ao Brasil sempre eram repletas de compromissos profissionais, como palestras e cursos direcionados a educadores. Pelo que podemos observar no anúncio do jornal A Gazeta de São Paulo, figura 2, sua vinda era bastante esperada e animadora para a associação comercial do estado de São Paulo e demais interessados nos seus ensinamentos. A imprensa da época recebia convites para a participação nas conferências, abrindo espaço para a divulgação dos eventos em suas páginas. Léon Walther, além de ter feito significativas contribuições para a educação no Brasil, também fez amizades e parcerias. Na figura 3, podemos observar uma carta que foi

divulgada pelo Jornal “Diário Nacional”, no ano de 1930, em que Léon Walther retorna de São Paulo para Genebra e envia uma carta para o seu parceiro, Lourenço Filho. Na carta ele profere elogios ao livro do amigo brasileiro e relata “Voltando do estrangeiro para retomar meus cursos, na universidade, aqui encontrei seu recente livro sobre a escola nova, é uma obra admirável, bem feita. [...] seu livro deve ser traduzido em francês, e se não fora desfavorável do mercado do livro, [...], eu mesmo me incumbiria da edição”. Podemos observar que existia uma parceria entre eles.

Figura 3- Noticiada a carta que Léon Walther envia para Lourenço filho sobre seu livro



Fonte: Jornal Diário Nacional: A democracia em marcha (SP), 18 de dezembro de 1930, p. 8.
Hemeroteca Digital Brasileira

Conforme o jornal “Correio Paulista” anuncia no dia 23 de novembro do ano de 1929 o livro de Léon Walther é traduzido no Brasil também pelo seu

amigo, Lourenço Filho, ficando evidente que a parceria entre eles demonstrava uma certa reciprocidade, tendo em vista que ele traduziu o livro de Lourenço Filho para a Suíça, e o brasileiro o de Léon Walther para o Brasil. Entre o final de 1929 a 1948 temos uma pausa nas vindas de Léon Walther ao Brasil, conforme podemos observar nas pesquisas de Azevedo (2023) e Rodrigues (2024). Novos registros aparecem em seu retorno, 27 de julho de 1948, quando é convidado a colaborar no processo de implementação da tecno-psicologia no SENAI. Embora em níveis distintos e com diferentes propósitos, Senai e EIN visavam formar trabalhadores, operários e, por isso, a psicotécnica acaba entrando nesses dois ambientes. Por isso a seguir trataremos sobre como foram usadas as premissas da psicotécnica na seleção dos alunos que desejavam ingressar na Escola Industrial de Natal, assim como, de que forma a psicotécnica chegou até as Escolas Industriais do Brasil.

Entre os critérios para admissão nos cursos oferecidos pelas instituições estavam “a) ter doze anos feitos e ser menor de dezessete anos; b) ter recebido educação primária completa; c) possuir capacidade física e aptidão mental para os trabalhos escolares que devam ser realizados” (Brasil, 1942. p.1). Chamamos atenção para o quesito “C” que trata sobre capacidade física e aptidão mental. Sobre as mudanças que a nova legislação trouxe, Silva (2012, p. 48) afirma que:

A nova legislação altera a forma de admissão dos alunos à rede federal de ensino profissional. Diferente do processo adotado pelas antigas Escolas de Aprendizes Artífices que, preferencialmente, abriam as suas portas aos pobres que comprovassem não sofrer de moléstia infectocontagiosa, não apresentar defeitos que o impossibilitasse para o aprendizado do ofício, e, ainda, comprovar que era candidato destituído de recursos, as novas Escolas Industriais passaram, por força dos Artigos 29 e 30 da nova lei, a selecionar seus alunos dentre aqueles que haviam concluído o ensino primário, que tivessem idade entre 12 e 17 anos, e que certificassem conhecimentos nas provas de português e matemática. Além disso, era necessário comprovar capacidade física e aptidão mental para os trabalhos escolares que seriam realizados. Para aferir essas capacidades, a lei determinava a realização de testes de aptidão física e mental.

Podemos identificar, então, que os testes de aptidão mental aparecem, agora, em uma lei que regulamenta como a seleção dos alunos interessados no Ensino Industrial deve acontecer, dando espaço para a tecno-psicologia discutida por Léon Walther e discorrida durante este trabalho. Silva (2012, p. 48) aborda que “essa forma de avaliar utilizando mecanismos psicológicos, já havia sido adotada nos anos de 1920, quando o engenheiro Roberto Mange, introduziu a aplicação dos princípios de psicotécnicos para a escolha dos candidatos à matrícula no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo”. Então, podemos considerar que a primeira vez que os aspectos psicológicos foram usados no Brasil para fins de seleção foi no ano de 1920, em São Paulo, pelo engenheiro-educador Roberto Mange, e que o uso desses aspectos foi oficializado com a Lei Orgânica do Ensino Industrial, no ano de 1942.

Em relação ao processo de seleção praticado na Escola Industrial de Natal, Silva (2012, p.48) relata que a instituição “cuidadosamente colocava em prática as determinações legais para selecionar os seus alunos”. Ainda segundo a mesma autora, no Jornal A República de 17 janeiro de 1946 foi publicado o anúncio do edital da referida escola que atendia aos critérios discorridos anteriormente, conforme a Lei Orgânica, de forma integral. Inclusive, o quesito de demonstrar aptidão mental após passar por avaliação com uso de testes psicológicos, sendo assim, podemos afirmar que a referida Escola da cidade do Natal também fazia uso dos princípios da psicotécnica no processo de seleção dos alunos, a partir da publicação da Lei supracitada.

Sobre o processo de seleção dos alunos e o critério de aptidão mental atestada por meio de testes psicológicos, o referido jornal A República do dia 17 de janeiro de 1946 (p.2) traz a seguinte matéria:

Continuarão abertas até o dia 31 de janeiro corrente as inscrições ao exame de admissão na escola industrial de Natal. Os candidatos a matrícula daquele estabelecimento que tiverem de submeter ao referido exame, terão de solicitar a sua inscrição ao mesmo, por intermédio de seus pais, tutores ou responsáveis legais, em requerimento que poderá ser feito de acordo com o formulário a disposição dos interessados na secretaria, juntando ao mesmo:

a. certidão de idade que prove ter o candidato mais de 12 anos ou que o completara até o dia 20 de fevereiro e menos de 17 até o dia da abertura das inscrições.

- b. Prova de haver recebido instrução primária pelo menos dois anos seguidos.
- c. Atestado médico que prove não ser o candidato portador de doença contagiosa.
- d. Atestado de vacina antivariólica recente.
- e. 6 fotografias de 3 por 4 cm, de frente e sem chapéu.

Os exames para admissão na escola industrial consistirão das seguintes provas:

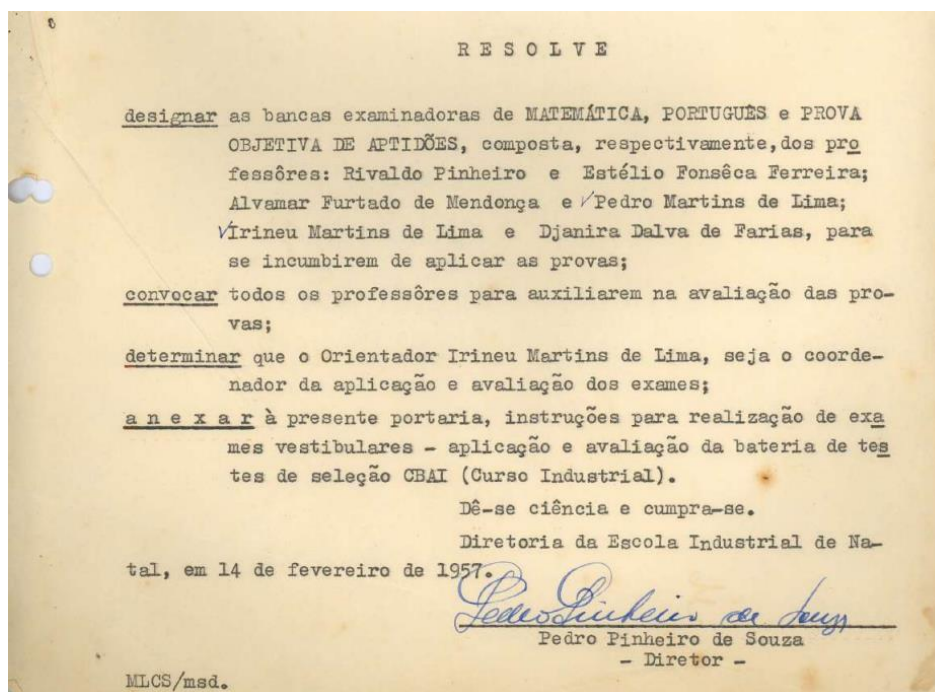
- a. de capacidade física
- b. de **aptidão mental (testes psicológicos)**
- c. escrita de português
- d. escrita de aritmética.

Todas essas provas serão eliminatórias.

Se observa no jornal mencionado anteriormente sobre os exames de admissão na EIN, entre as etapas do processo o jornal traz sobre “aptidão mental (testes psicológicos) deixando bem claro que o candidato precisaria passar pelo processo de testagem psicológica para saber se estaria apto ou não psicologicamente para ocupar uma vaga na referida Escola. Outro ponto que chama atenção é sobre o fato de todas as etapas serem eliminatórias, ou seja, se o candidato fosse considerado apto nas provas de escrita do português, da aritmética, da capacidade física e não atendesse aos critérios dos testes psicológicos ele estaria fora da possibilidade de ingressar na EIN. Nos parece que isso é um bom indício da chegada dos princípios da tecno-psicologia do trabalho industrial de Léon Walther, a essa instituição.

Temos as portarias de nº 1 de 01 de fevereiro de 1956 e a de nº 5 de 14 de fevereiro de 1957 (figura 4) que tratam sobre os exames vestibulares da EIN nos respectivos anos.

Figura 4 –Instruções sobre os exames vestibulares na EIN em 1957



Fonte: Acervo do arquivo geral do IFRN/Natal-central (2024)

Pode-se verificar que, em ambos, o exame de aptidão mental aparece fazendo referência ao uso de uma bateria de testes que era fornecida pela CBAI. É possível identificar que não era somente a aplicação de qualquer teste psicológico, mas sim daqueles que faziam parte de uma bateria específica direcionada pela CBAI, uma comissão que fazia a ponte de compreensões do ensino americano para o Brasil.

Esse novo processo de ingresso, ainda mais seletivo, tendo em vista os critérios para ingresso na EIN, trouxe um impacto negativo para o processo de escolarização da época, pois direcionava para o aluno a responsabilidade de seu fracasso escolar, como relata Silva (2012, p.48), “visto que as oportunidades estavam sendo oferecidas a todos, cabendo a cada um lutar por elas”. A Lei orgânica objetivava atingir as outras classes sociais, além dos “desvalidos”, mas só conseguiu efetivar esse objetivo a partir de 1970, quando passou a oferecer os cursos de eletrotécnica e edificações (Silva, 2012).

Trazendo fatos a essa discussão sobre o perfil socioeconômico dos alunos da EIN não ter sido alterado com os novos critérios da Lei orgânica, Silva (2012, p. 52) afirma que:

[...] nas matrículas da EIN no início dos anos de 1940, apesar da evidente opção expressa na Lei Orgânica pela inclusão dos diferentes grupos sociais, não mais a preferência pelos filhos dos desfavorecidos da sorte, a condição social da clientela dessa instituição, majoritariamente pobre, não sofreu modificações com o novo modelo de seleção posto em prática, a partir das provas para a certificação de conhecimentos adquiridos anteriormente.

Podemos concluir que o objetivo da Lei Orgânica de atingir outra parte dos grupos sociais da época não foi alcançada com êxito na EIN nesse primeiro momento, conforme os dados tratados na pesquisa de Silva (2012), trazendo materialidade a essa realidade. Talvez, só tenha distanciado os “menos favorecidos” ainda mais do acesso à Educação Profissional disponível na época. Vale salientar que o quantitativo de analfabetismo nessa mesma época no Rio Grande do Norte, início de 1940, era consideravelmente alto. Segundo Costa (2015, p. 87-88), “no censo de 1940, o índice de analfabetismo continua praticamente o mesmo (80% da população) e algo em torno de 90% das crianças em idade escolar, continuavam não tendo acesso à escola”, mais um dado que o objetivo da referida Lei não teve um impacto tão grande na maior quantidade de indivíduos tendo acesso à educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que o criador da tecno-psicologia teve vindas ao Brasil, especialmente no ano de 1929, como podemos verificar no quadro 1. Ele esteve diversas vezes no Brasil com o objetivo de disseminar as ideias sobre a tecno-psicologia aplicada ao ensino industrial em implementação nesse mesmo ano de suas recorrentes vindas. É importante mencionar a importância de Lourenço Filho nesse processo, pois ele, além de ter uma relação pessoal e profissional com Léon Walther, também fez a tradução do livro para a língua portuguesa, facilitando assim o acesso dos educadores interessados na temática.

As viagens do educador Léon Walther para o Brasil trouxeram o aceleração das ideias da tecno-psicologia para o Brasil, tendo em vista que suas vindas foram realizadas por iniciativas governamentais, que tinham como

objetivo que as ideias pedagógicas suíças, criadas por ele, fossem implementadas no Brasil, tendo em vista a crescente industrial da época. Em relação à implementação na Escola Industrial de Natal (EIN), podemos observar que se deu início do processo de seleção dos alunos, quando passou a ter como objetivo oferecer um ofício aos “desvalidos de fortuna” para um processo seletivo que tinha critérios mais rígidos, sendo incluído, com as portarias de nº 1 de 01 de fevereiro de 1956 e a de nº 5 de 14 de fevereiro de 1957, os critérios “aptidão psicológica”, sendo necessário o candidato a passar por uma série de testes psicológicos que mensurassem ao final sua aptidão ou não para ingressar na EIN. Com isso, podemos concluir que os princípios da tecno-psicologia de Léon Walther tiveram sua implementação nos exames de admissões, com as portarias mencionadas.

Referências

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. A Psicologia no Brasil: um ensaio sobre suas contradições. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 32, p. 44-65, 2012.

A REPÚBLICA (RN). *Edital do exame de admissão para a Escola Industrial de Natal*. Ed. 153. 17 de janeiro de 1946.

AZEVEDO, L. P. d. M. C. *Travessias Brasil - Europa: O Instituto Jean Jacques Rousseau e as redes de intelectuais (1912 - 1934)*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2023.

A REPÚBLICA (RN). *Edital do exame de admissão para a Escola Industrial de Natal*. Ed. 153. 17 de janeiro de 1946.

BRASIL. *Decreto nº 4.073 de 30 de janeiro de 1942*. Rio de Janeiro: Diário Oficial da União, 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Disposi%C3%A7%C3%B5es%20preliminares-,Art.,das%20comunica%C3%A7%C3%B5es%20e%20da%20pesca.> Acesso em: 10 jul. 2024.

DADICO, Luciana; SIQUEIRA, Rogério Monteiro de. Henri Piéron, Roberto Mange e a História da Psicotécnica no Brasil: representações em disputa. *História da Educação*, v. 25, p. e104764, 2021.

DIÁRIO NACIONAL: A DEMOCRACIA EM MARCHA (SP). *Léon Walther e a "escola nova"*. Ed. 01052. 18 de dezembro de 1930. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=213829&pasta=ano%20193&pesq=L%C3%A9on%20Walther&pagfis=11650>. Acesso em 10 de Jul. de 2024.

JORNAL CORREIO DA MANHÃ (RJ). *A chegada da missão pedagógica contratada pelo governo de Minas Gerais*. Ed.10472. 22 de fevereiro de 1929. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_03&pasta=ano%20192&pesq=A%20chegada%20da%20miss%C3%A3o%20pedag%C3%B3gica%20contratada%20pelo%20governo%20de%20Minas%20Gerais&pagfis=38922. Acesso em 10 de Jul. 2024

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana F. Borges. 5 ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1954, p. 525-541.

RODRIGUES, Joyce Brenna da Silva Lima. *O IDORT na engrenagem para a formação profissional no Brasil (1931-1942)*. Dissertação (Mestrado)– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

JORNAL A GAZETA (SP). *Conferências do dr. Léon Walther na associação comercial*. Ed. 07069. 9 de agosto de 1929. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=763900&pasta=ano%20192&pesq=L%C3%A9on%20Walther&pagfis=29751>. Acesso em 10 de Jul. de 2024.

SILVA, Nina Maria da Guia de Sousa. *Escola para os filhos dos outros: trajetória histórica da Escola Industrial de Natal (1942-1968)*. 2012. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

WALTHER, Léon. *Tecno-psicologia do trabalho industrial*. Tradução: Lourenço Filho. São Paulo. Companhia Melhoramentos, 1929.